

CONSELHO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA
APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO
NAS MODALIDADES DE CURSO, MÓDULO E SEMINÁRIO

An₂-A

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC₂

Nº _____

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO:

Ensinar o Holocausto como e para quê?

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE:

A responsabilidade deste Centro de Formação, que agrega doze Agrupamentos/Escolas Secundárias implica também uma resposta eficaz às necessidades sentidas por alguns grupos disciplinares, neste caso pelos professores de História dos Ensinos Básico e Secundário.

A Organização das Nações Unidas ao considerar o dia 27 de Janeiro como o Dia da Memória do Holocausto deixou clara a importância da consciencialização para o tema, embora as abordagens ao mesmo, contempladas nos manuais, nem sempre respondam de uma forma eficaz às necessidades sentidas pelos professores, quando tratam este assunto, inserido num dos momentos de grande relevo no contexto da II Guerra Mundial. Acresce ainda a necessidade da sua contextualização face às vicissitudes do mundo actual e a situações de clara violação dos direitos humanos, transversal a todo o séc. XX / XXI.

Considerou-se assim, ser útil propor uma acção de formação sobre o Holocausto e sobre o papel dos judeus no contexto económico e cultural em Portugal durante a Idade Média e a Idade Moderna, nas transformações então operadas, e bem assim em todo o universo dos saberes científicos e tecnológicos.

Abordar-se-ão, pois, questões ligadas à compreensão do surgimento e da evolução da realidade judaica em Portugal e da emergência do Holocausto na Europa da II Guerra Mundial.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO:

Professores dos grupos de recrutamento 200 e 400

4. OBJECTIVOS A ATINGIR E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER:

Tendo em conta a natureza e os objectivos da Acção de Formação, pretende-se estabelecer uma conexão entre a vertente política e a cultural, associadas à movimentação dos judeus, desde o período medieval em Portugal até ao período da II Guerra Mundial e ao Holocausto.

Procurar-se-á também proporcionar o acesso a documentação, fornecer recursos adequados e estratégias de exploração dos mesmos, de modo a desenvolver e a reforçar o sentido crítico e de reflexão, repensando a História e as suas aprendizagens.

Com efeito, os novos desafios que se colocam ao ensino da História e à transmissão do paradigma do respeito pelos direitos humanos, numa sociedade cada vez mais desumanizada e preocupada com questões economicistas, obriga-nos a reflectir e a procurar proporcionar uma visão mais abrangente sobre o ensino da História. É isso que estará também em equação numa iniciativa que poderá não trazer muitas certezas, mas que levantará certamente muitas questões que serão objecto de reflexão e debate.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Descriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente):

1. Apresentação da acção e do modelo de avaliação - (3 horas)
2. Filosofia Educativa do Yad Vashem (Escola Internacional para o Ensino do Holocausto) - (2 horas)
3. Percursos dos Judeus Portugueses - (4horas)
 - a) Judeus Medievais Portugueses
 - b) Dinâmica e Consequências de uma ofensiva inquisitorial numa vila da Beira
 - c) Portugal e os Judeus na época contemporânea - da Integração ao Holocausto
4. Visita de Estudo a Coimbra Judaica (3 horas)
5. Trabalhar a História do Holocausto na perspectiva da Educação Histórica (4 horas)
 - a) Análise documental, reflexão crítica
 - b) Perspectivação do trabalho final do curso de formação
6. Apresentação de 3 projectos tratando o tema do Holocausto em contexto de Escola (4 horas)
7. Apresentação pelos formandos do trabalho final e avaliação (5 horas)

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas, de seminário):

A acção de formação funcionará na modalidade de curso, terá sessões de natureza teórico-prática e adoptará o regime de avaliação contínua.

O formador deverá apresentar os conteúdos e propor tarefas a serem concretizadas pelos formandos; esclarecer dúvidas e orientar, tanto as sessões de formação, como as tarefas a realizar entre sessões.

Os formandos deverão participar nas sessões (sendo assíduos; explicitando dúvidas, comentários e propostas), bem como elaborar individualmente e entregar por escrito um projecto de intervenção que envolva o ensino do Holocausto.

7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO:

Desempenhar funções docentes nos Grupos de Recrutamento 200 ou 400 em escola associada ou não no CFAE Minerva.

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Avaliação dos formandos baseada nos seguintes pressupostos:

- Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas de formação.
- Classificação na escala de 1 a 10, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007 – Setembro 2007, com a menção qualitativa de:
 - 1 a 4,9 valores – Insuficiente;
 - 5 a 6,4 valores – Regular;
 - 6,5 a 7,9 valores – Bom;
 - 8 a 8,9 valores – Muito Bom;
 - 9 a 10 valores - Excelente.
- Produção e apreciação de relatório individual temático e apresentação de trabalhos em grupos de discussão.

9. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO:

Avaliação interna com base em inquéritos preenchidos pelos formandos e relatório do formador.

10. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

II Seminário de Formação/Ação de Formação “Ensinar o Holocausto: como e para quê? (Coimbra, 18 e 19 de Junho de 2011)

Títulos de conferências

“Judeus medievais portugueses”, Saul António Gomes (Prof. Doutor, FLUC e CHSC da FLUC)

“Dinâmica e consequências de uma ofensiva inquisitorial: a perseguição aos cristãos-novos numa vila da Beira portuguesa (1601-1690)”, José Pedro Paiva (Prof. Doutor, FLUC e CHSC da FLUC)

“Portugal e os judeus na Época Contemporânea: da integração ao Holocausto”, João Paulo Avelãs Nunes (Prof. Doutor, FLUC e CEIS20 da UC)

Documentação e bibliografia

BREITMAN, Richard, *Os segredos do Reich que os Aliados sabiam* (trad. do inglês), Lisboa, Âncora Editora, 2001.

BROWNING, Christopher Robert, *Ordinary men. Reserve Police Battalion 101 and the final solution in Poland*, Nova Iorque, Harper Perennial, 1998, 2ª edição.

BRUCHFELD, Stéphane e LEVINE, Paul A., *Contai aos vossos filhos. Um livro sobre o Holocausto na Europa (1933-1945)* (trad. do inglês), Lisboa, Gótica, 2000.

CLEMENTE, Manuel e FERREIRA, António Matos (coord.), *Religião e secularização (séculos XIX e XX)*, AZEVEDO, Carlos Moreira (dir.), *História Religiosa de Portugal*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2002, vol. 3.

Coimbra judaica. Actas, Coimbra, CMC, 2009.

-ABRAMSKI, Irit, *Three Dolls*, Yad Vashem

Arquivo Histórico Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Arquivo da Comunidade Israelita de Lisboa

Dicionário do Judaísmo Português, coord. Lúcia L. Mucznik ...et al., Lisboa, Editorial Presença, 2009

SHOÁ, Enciclopédia do Holocausto, Yad Vashem, Jerusalém, E.D.Z. Nativ Ediciones 2004, 2008

AFONSO, Rui, *Um Homem Bom*, Aristides de Sousa Mendes, *O Wallenberg Português*, Lisboa, Editorial Caminho, 1995

DEAGLIO, Enrico, *La Banalidad del Bien*, *Historia de Giorgio Perlasca*, Barcelona, Empresa Editorial

Herder, 1997

FRANCO, Manuela e FEVEREIRO Isabel (coordenação), *Vidas Pougadas, a Acção de três diplomatas na II Guerra Mundial*, Exposição Documental, Catálogo, Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2000

MILGRAM, Avraham, *Portugal, Salazar e os Judeus*, Lisboa, Gradiva, Maio 2010

MUCZNIK, Esther, *Um Justo Português*, Público, 10/11/2006

MUCZNIK, Esther, *A Solidão de um Justo*, Público, 1/03 2007

MUCZNIK, Esther, *O Papel da Comunidade Israelita de Lisboa no apoio aos refugiados durante a II Guerra Mundial*, Lisboa, Revista de Estudos Judaicos nº 5, Novembro 2001

PIMENTEL, *Judeus em Portugal durante a II Guerra Mundial*, Lisboa, Esfera dos Livros, 2006

Data: